

O GAROTO

Semanario burlesco

Fero, fers, tule, latum, ferre (Virg. Æneid.)

Quem com ferro fere com ferro sera' ferido.

«O GAROTO»

SEMANARIO BURLESCO

Toda a correspondencia deve ser dirigida á
Posta Restante.

NUMERO AVULSO..... 100 RÉIS



Está agonizando o seu nº XIX e com elle estertoram-se nas ultimas convulsões o Banco da Republica, o *Funding loan*, a chefia de policia do sr. Oliveira Ribeiro o estro do sr. Carvalho Aranha, a *Nação* do sr. Annibal

Machado e quasi a dita do sr. Campos Sales.

Entretanto, pela lei de compensação nasce *O Garoto*, o financeiro Petersen surge dentre uma aureola de celebridade que nunca pode conseguir quando simples empregado do Banco Allemão; resuscita a candidatura do sr. Gomes Nogueira, que, entre parenthesis, muito promette; apparece finalmente a Justiça do sr. Rodolpho Faria que, consta, foi em grande parte devida ao auxilio do sr. Ed. Fonseca, moço magro no physico e gordo no intellecto, e que ha bem pouco tempo esteve contractado para descompor o revolucionario Olympio Lima; o sr. Benjamim Mota descobre o segredo da banana e o sr. Cicero Leonel o de fazer versos. Verdade s ja dita de camiuho, Adolpho Araujo, muito se estorçou pelo progresso do imberbe cultor das musas e lhe apadrinhou com o introito que é a melhor parte do livro.

E todo mundo sabe que bom paronympho é Adolpho Araujo.

Que o diga certo ex-delegado, inimigo acerrimo de jornalistas portuguezes, que o diga o dr. Rangel de Freitas.

Ah! — ia-me esquecendo — este não o diria porque é um ingrato que actualmente processa aquelle que o salvou das garras do jornalismo exaltado.

O reverso da medalha é o que se está passando entre o autor dos *Gafanhotos* e o das *Rezas do Diabo*.

Inimigos figadaes de outro tempo hoje se beijam em pleno Largo Rosario, tecendo cada qual rosarios de mutuos engrossamentos.

Deixemos, porém, de citar os nomes de recém-nascidos, porque mistér nos fóra um loucissimo espaço para nelle estampar os de: Arthur Goulart, José Cantinho, José Velho, Arlindo Leal, Aristides Pinheiro, Annibal Machado, capitão Araujo Góes, Quintino de Macedo, Julio Prestes, Pio Corrêa, Benedicto Xavier, Arthur Pires (orador), João Pennada, Barão de Guglielmini, Queiroz Filho, Braulio Prêgo, José Salerio, Julião Junior, Benedicto Gomes Ribeiro, Cyridião Buarque, Bruno Viotti, RAUL DO VALLE, Rocha Martins, Valle e Silva, Socrates Brasileiro Enrico Vieira de Almeida, Carlos Ribeiro, Francisco Gaspar, e muitos outros que da penumbra ainda não surgiram.

O motivo, porém, da nossa chronica é avisar que *O Garoto* apparecerá todos os domingos e que toda a correspondencia deverá ser dirigida para a redacção, onde desde já se recebem as generosas cartas do Anuo Bom e Reis.

Acceitamos franca collaboração sujeita ao azul e no nosso escriptorio estará sempre um preto musculoso, nutrido a *Tropon*, recebendo 120\$000 mensaes, para dar os desforços pessoaes aos que desejarem satisfações.

Aos corações bem formados

Nesta crise pecuniaria de cambio baixo e altos preços, em que s bra o credor e falta o pão; em que o senhorio ameaça de atirarnos ao relento, enquanto o padeiro cinge um pão de meia pataca á guisa de cacete e o leiteiro nos apresenta cara a cara, ameaçadoramente os chifres da sua fonte de recursos e de leite; é mistér que se lance mão dos melhores meios para não morrer á mingua.

Aproveitando a temporada em que os commerciantes vêm com prazer o resultado feliz das suas transacções durante o anno, a elles fazemos um appello afim de que nos soccorram com as boas festas, certos de que seremos paladinos propagandistas da excellencia dos seus productos, bem como consideraremos de pessima qualidade as mercadorias dos estabelecimentos que não escutarem o nosso brado.

Acceitamos:

Vinhos e bebidas finas (*excepção da agua*);
Maços de cigarros e charutos Havana, Bechia e de outras procedencias; phosphoros, etc.;

Doces, em latas ou avulsos em pequena ou grande quantidade;

Chapêos ns. 4, 4 1/2 e 2 1/2 de palha, feltro ou outra materia prima;

Botinas, sapatos ou botas de couro ou polimento ns. 40 e 41;

Perfumarias de Houbigant, Pinaud, Roger & Gallet, Guerlain e outro qualquer fabricante inclusive as da Companhia Christoffel Stupakuff;

Chops Antartica e B. varia, notando-se que os primeiros que chegarem terão no proximo numero uma desenvolvida *réclame* em verso;

Caixas de papel e envelopes, pennas, canetas, lapis, reguas, tinteiros e outros objectos de phantasia;

Livros (*excepção do EU, de Carvalho Aranha e AMARYLLIS, de Cicero Leonel*);

Folhinhas e outros quaesquer objectos que nos enviarem.

FACADAS!

Monstruoso attentado!

DUAS VICTIMAS!

Mysterio desvendado!

Imprensa que occulta!

A nossa reportagem

No Café Guarany

Criminoso afogado!

Ante hontem, por volta das oito horas da noite, quando o rumor da rua 15 estava no seu auge de movimentação, ao borboricho gracioso do *high life* que passava, entre o gorgueio das vozes femininas, os *frou frous* das sedas e o passo chronometrico de barquezes-pacatos, um factio sensacional teve lugar na sala reservada n. 3 do Café Guarany.

Achava-se o sr. Faria, proprietario daquelle estabelecimento, contando a ultima remessa dos deliciosos vinhos da Companhia Vinicola Norte de España, da qual é importador directo, quando por elle passou com os olhos injectados de sangue e fóra das orbitas, num desespero frenetico, o individuo de nome Alfredo Silva, vulgo *Pipoca*, que precipitadamente se dirigiu para o compartimento n. 3.

Momentos depois, gemidos lancinantes, vieram despertar a quietude dos *habitues* do Café.

Terrivel era o espectáculo que se desenvolvia na sala reservada.

Quando os curiosos para aquelle local se dirigiam, encontraram *Pipoca* que voltava ensanguentado, com as narinas dilatadas, empunhando a arma criminosa, com que ameaçava os circumstantes.

Emquanto isto se passava, no theatro do crime se contorciam dois corpos barbaramente esfaqueados.

Eram o dr. Gomes Cardim, conhecido homem de letras e o capitão Tancredo do Amaral, bravo militar e geographo eminente, as victimas imbelles do conhecido sicario.

Vires de banyos
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DE S. PAULO
N.º 20997
AQUINO

O dr. Francisco de Castro Junior, que se achava no local, não se lembrando no momento de que já não era 1.º delegado, effectou a prisão do criminoso e, apresentou-o ao major Zé Bento, subdelegado central, de serviço da Repartição de Policia.

Os feridos foram transportados no carro apropriado para a Policia Central, onde o dr. Archer de Castilhos, medico legista de serviço, largando de lado o almanach *Luso-Brasileiro*, examinou-os, procedendo ao auto de corpo de delicto.

O dr. Gomes Cardim, que se acha em estado gravissimo, apresentava um ferimento de 5 cms. de extensão penetrante na região femural esquerda, proximo a algibeira do mesmo lado.

Apenas pequenas contusões, ficaram constatadas no auto de corpo de delicto, procedido na pessoa do geographo Tancredo do Amaral, tendo apenas o instrumento cortante resvalado pela epiderme da região femural.

Na sala do lado esquerdo de quem entra na Policia Central foi feito o interrogatorio do réu pelo major José Bento e seu escrivão Aristides Maercês.

Perguntado o motivo que deu causa ao lamentavel incidente Pipóca fleugmaticamente respondeu que:

«Estando no dia anterior na sala central do Café Guarany com os offendidos, com elles travou discussão, tendo sido a causa a superioridade da *bananina* sobre a *musacina*, tendo intervido o caricaturista Araujo Guerra que lhe obrigou a retirar-se do local sob pena de perder o seu emprego na redacção d'*A Platá* e como elle se visse assim humilhado prometteu a si mesmo tomar um desferço da offensa.

Disse mais que as facadas eram dirigidas a Araujo Guerra a quem tem esfaqueado varias vezes em sua legitima defesa e que no impeto com que se atirou, embora tendo olhos grandes, não reparou nas phisionomias das victimas.

Nada mais tendo a declarar foi o réu recolhido ao xadrez da Policia Central, onde se collocou á sua disposição um barril de chops Antarctic a requerimento dos seus advogados dr. Pinheiro da Cunha e o solicitador Agricio de Camargo.

Revistado pelo carcereiro da Central, foi encontrado na algibeira de Pipóca o seguinte:

000\$000, em dinheiro, um charuto de Havana dos que fuma o sr. Domingos Reis, especialidade da casa Selecta, largo do Rosario; um vidro de ammoniaco com o rotulo da Pharmacia Normal, um canivete Rodger comprado na importante casa de D. Roque da Silva á rua de S. Bento, um cartuchinho dos especiaes bonbons de Carlos Norder, estabelecido ao largo do Rosario, uma carteira de couro da Russia das que se encontram á venda na casa Laemmert; um esplendido chronometro Victoria, de que é agente nesta capital o commendador Ferreira de Mello; uma thesourinha de unhas comprada no Boticão Universal, a unica casa no genero, situada á rua de S. Bento; um sandwich de presunto que pela superioridade deve ter sido do bar da *Rottisserie*, o melhor *lunch room* de S. Paulo e um *Manual do Revisor* com o carimbo dos srs. Barjona & Mello (pegado ao Estado).

Os feridos foram transportados para a Santa Casa, onde foram collocados sobre uma fofa cama do acreditado fabricante Luiz Torre com officina á rua Barão de Itapetininga.

No inquerito já depuzeram as testemunhas: Alipio Boiba, Arduino Bolivar, Couto de Megalhães, Augusto Barjona, Luigi Schirone, José Piza, actor Colás, capitão Osorio, Nunzio de Giorgio e Ricardo Azamor.

Este ultimo sabe do facto por ter ouvido dizer.

—A' ultima hora o nosso activo reporter Anthero Bloem, trouxe-nos a noticia de que Pipóca se suicidara afogando-se nos chops postos á sua disposição.

Por esse facto foi abafado o inquerito instaurado contra o infeliz moço e aberto outro contra o bacharel Pinheiro da Cunha e o solicitador Agricio de Camargo que forneceram a arma mortifera a Pipóca.

O cadaver foi removido para Agua Branca onde será autopsiado pelo sr. Oscar do Nascimento, que pretende tirar do estomago do morto, um novo modelo para barris de chops.

PHOTOGRAPHIA GROTESCA

PEDRO ARBUES JUNIOR

Esqueletico, pallido, nervoso,
Estatura gigantea, olhar vidrado;
A cabeça *mignon*, lá do sobrado
Descobre incontinente o criminoso.

Seu passo cegonhifero, famoso
Nas diligencias, surte resultado,
E si o segue algum outro delegado,
Tem de correr sem treguas nem repouso.

Seus inqueritos, feitos a capricho,
O juiz sem os ler, os desmorona
E manda o réu toma um ma'abicho.

Este é o retrato, a traços de memoria,
Desse Thebas que ardente ambiciona
Ver o seu nome nos annaes da historia.

VALERIO.

POLICIA E POLICIAES

Drama tragico-comico lyrico dançante e interminavel

Systema Aprigio de Godoy e espirito a Arlindo Leal

Acto I

PRIMEIRO QUADRO

No sumptuoso amphy-theatro do palacio phantastico da Policia

SCENA I

Ao subir do panno os membros da Commissão Central vestidos de *nympha* cantam o seguinte:

Que brisas suaves
Aqui respiramos;
E cantam as aves
Sem nunca cessar.

CHEFE—(entra dos bastidores vestido a Ulysses de Sousa Bastos.)

Vou-me embora, já são horas
De partir para o Tribunal
Ter não posso mais demoras
Adeus Commissão Central
Sinhá, minha Sinhá,
Sinhá, minha Sinhá,
Adeusinho Sinhá!

(Sinhá não é o dr. Cerqueira Cesar, é toda a Commissão.)

JULIO DE MESQUITA—(em tom chorado):

Tem por lá muito juizo
Vai sósinho e volta só
Tens cá, tudo que é preciso
Adeusinho Yóyó
Yóyó meu Yóyó
Yóyó meu Yóyó
Adeusinho Yóyó!

(Grande maxixe e saem todos dando as pernas.)

SEGUNDO QUADRO

(No gabinete do chefe)

OZORIO—(fumando, canta):

Triste vida a do official
Nesta Policia Central
Ao serviço do freguez
Do principio ao fim do mez!

CHEFE—Capitão?

OZORIO—Exc.?

CHEFE—Quero em minha presença essas creanças loucas que eu chamo de filhos e a plebe de delegados.

OZORIO—Prompto Exc.!(sae pressuoso.)

CHEFE—Vou deixal-os! Sinto muito, conquanto tenha de passar vida melhor, em todo o caso, ser engrossado é melhor. Lá no Tribunal levase vida muito insipida!

(Entram todos os delegados e fazem fila, cada qual aperta a mão do chefe por sua vez e larga em seguida, só o Pedrão é que depois de dar um arranco levando a mão benemerita até ao peito, conserva-se durante quinze minutos falando sem que a largue.)

CHEFE—Mandei chamal-os para fazer minhas despedidas, mas, julgo ser desnecessario, porquanto a aperto de mão do Pedrão valeu por uma optima despedida.

PEDRÃO—Oh! doutor, isso é modestia! (mudando de tom) Antes de V. Exc. partir quero inaugurar na minha modesta gruta de estalactites e estalaguantes o vosso venerando retrato.

RUDGE—E eu? Tambem preparei uma surpresa! Mais vale tarde que nunca.

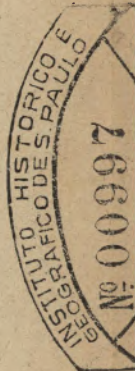
CHEFE—Vocês com incommodo!... Deixem essas coisas para o meu substituto... Vocês são meninos bonitos e eu estou certo de que continuarão na outra administração prestando os valiosos serviços.

SARAIVA—Exc. eu nada posso dizer neste momento tão triste. Direi, apenas, boa viagem, pois não sei engrossar.

MAIA—(á parte) Eu já perdi as esperanças. (Alto) Na proxima administração eu não continuarei...

AGENOR—Nem eu...

PINHEIRO—Eu nada aproveitei... Estive doente, não Exc.?



CHEFE—(dando uma pancadinha no rechunchado bandulho de Pinheiro) *Você... você é que aproveitou.*

OZORIO—*Nós é que soffremos. Não são os espectáculos, as ceias do Romano e do Faria e nem o carrinho, que fazem esquecer as amolações que aturamos. Aturar vocês é o mesmo que ser director de collegio de meninos peraltas.*

CHEFE—(á parte a Ozorio) *O que é isso? (Alto) Isto é brincadeira do Ozorio. Vocês são dignos da confiança de todos que, como eu, sabem comprehender os segredos policiaes... Não creiam, é cachaça...*

PEDRO—*Ah! vê-se logo. A Exc. não tem queixa de nós...*

CHEFE—*Bem, mandei chamal-os para fazer as despedidas. Adeusinhos senhores!...*

PEDRO—*Isso assim tão frio para nós que fomos tão meigos... Chame-nos vosso sabid...*

CHEFE—*Bem, então vai á moda de S. Paulo.*

(Canta a canção da despedida, do 1.º acto, fazendo apenas alterações nas palavras *Commissão Central* e *Sinhá*. Terminado o canto ouve-se um rumor e abrindo-se o soalho apparece Caparica, escudeiro de Pedro, vestido a satanaz de magica. Fogos de bengala.)

CAPARICA—*Senhores, é chegado o momento de terminar a palestra. Longe daqui, em uma paragem muito distante é reclamada a vossa presença. E' uma outra Policia Central, que existe no sul destas paragens, que se vai desenrolar o mais estupendos dos quadros phantásticos. E' uma allegoria ao nosso Mahomet, d'quelle que soube comprehender os sigillos do mais espinhoso dos cargos.*

(A um signal com uma varinha que Caparica traz uma nuvem encobre a scena. Tautan. Mutação á vista.)

TERCEIRO QUADRO

Apotheose

(Palacio de crystal illuminado a fogos de bengala. A um lado vê-se um retrato a crayon do mais imminente vulto da policia actual. Todos se ajoelham.)

CAPARICA—(empunhando uma espada de fogo como outr' ora o anjo Gabriel para expulsar os avancadores do fructo prohibido.) *Estamos garantidos, nada nos succederá. Aquelle será o pharol, cujos reverberos projectarão até a nossa segunda geração.*

Todos—*Viva elle!*

CHEFE—(com um sorriso sarcástico contemplando a *Commissão Central* que apparece entre nuvens no alto do tecto) PATER DEMITTI ILLIS, NECIUNT QUID FACIUNT.

Cae o panho.

DR. CARDIM.

Phrases

Ouvidas pelo Ricardo Azamor, durante a semana :



HENRIQUE COELHO. — Não volto mais á secretaria.

BARBOSA (do *Estado*). — Já morei com o Ramalho Ortigão.

FREITAS GUIMARÃES. — O Adalberto compromete a Justiça.

JOSÉ GONÇALVES. — Viva o Tupy.

GASTÃO COELHO. — Não quero conversa com o Pedro Arbues.

BENEDICTO DE TOLEDO. — A festa foi de surpresa.

ANTONIO FONSECA. — Dei uma sorte no casamento.

JAYME MORSE. — E eu?

NEVES JUNIOR. — Si o meu pince-nez não fosse tão grosso...

A DOLPHO ARAUJO. — Roubam-me tudo.

JULIO RAMOS. — Vamos ao amigo do Corvo?

LELLIS VIEIRA. — Nas hieroglyphicas graphias do archaico Egypto.

ANGELO POCI. — Já entro na Policia.

ANTONIO MOREIRA. — Eu hei de voltar para lá.

GIRAUDON JUNIOR. — Eu sou o Thebas.

BENE SECKLER. — Eu não sei nada do desfalque.

MARCOLINO ALVES. — Nem eu.

VALERIO VIEIRA. — Outra invenção!

WYSARD. — Já se foram os bons tempos.

JOÃO PENNADA. — Amar e ser amado, que ventura!

CONDE (corrector). — Mais uma carrafa de cerfecha.

SILVEIRA RAMOS. — (Sr.) Sentir! Sentir! Sentir!

ARDUINO BOLIVAR. — O' pessoal, estou com muita saudade de você.

OLIVEIRA RIBEIRO. — (Ministro) O Ozorio fez tudo que eu quero!...

FARIA — (to Guarany). Não vendo mais fiado á jornalista.

ANNUNCIOS

GRANDE FABRICA DE LUVAS

Henry Jeannot

4, RUA DA BOA-VISTA, 4

S. PAULO

CASA BARLETTA

A mais feliz desta capital, pois, em poucos mezes, distribuiu a elevada somma de cerca de 200:000\$000.

Dispõe sempre de um bello stock de variada e sympathica numeração de bilhetes para todas as loterias e notadamente

Loteria de S. Paulo

PREMIO MAIOR

40:000\$000

As segundas e quintas-feiras — 10:000\$0000

Grande Loteria da Capital Federal

Extracção a 12 de janeiro de 1901

PREMIO MAIOR

200:000\$000

Em 5, 19 e 26 de janeiro de 1901 — 50:000\$000

Recebem-se encomendas para o interior com vadtajosa commissão e fazem-se as remessas com presteza.

Belisario Barletta

Largo do Rosario, 12.

Caixa do Correio, 366.

SÃO PAULO

Agencia de Loterias

Rua 15 de Novembro, 2-A

Antiga Casa Grimoni

Aproveitamos o ensejo para chamarmos a attenção do publico e particularmente dos nossos freguezes, para a popular e acreditada

Grande Loteria da Capital Federal

cuja extracção se realizará infallivelmente

Sabbado, 12 de janeiro de 1901

200:000\$000

BELIZARIO BARLETTA & COMP.

Caixa do Correio, 366.

Endereço telegraphico BARLET A.

Rua 15 de Novembro, 2-A - S. PAULO.

Anno Bom e Reis

Fructas verdes e secças, passas, figos, castanhas, nozes, avelãs, amendoas, ameixa, etc., doces em calda, licores; vinhos finos e de mesa e tudo quanto ha de superior e proprio para estas festas, encontra-se no

Emporio Popular

de Emilio Rossi

22, Rua Direita, 22.

S. PAULO

Unica que vende sortes

EXTRACÇÃO

Quinta-feira, 10 de janeiro de 1901, Quinta-feira

GRANDE LOTERIA DE S. PAULO

PREMIO MAIOR

POR 6\$000 **40:000\$** POR 6\$000

Os bilhetes desta loteria acham-se á venda em todas as casas deste negocio, e na thesouraria, á

RUA JOSÉ BONIFACIO, 19, e na casa *Delvaes Nunes & C.*

RUA DIREITA, 10

